

Turismo e sustentabilidade

BOA SAÚDE DO AMBIENTE E DA ECONOMIA E UMA BOA COESÃO SOCIAL ASSEGURAM

CATANHO FERNANDES
cffernandes@dnnoticias.pt

O Professor Paulo Águas defende que a sustentabilidade do turismo assenta em três grandes pilares: o ambiente, em que se destaca a correcta utilização do património natural no sentido de permanecer para gerações vindouras; a economia, que se faz sentido pois é um pilar transversal em todo o sector, garantindo emprego e estabilidade; e a coesão social.

Este prestigiado professor dirigiu no Funchal alguns módulos do MBA de Gestão organizado pelo IPDT - Instituto de Turismo e pela delegação regional da Ordem dos Economistas, subordinado ao tema 'Turismo e Sustentabilidade'. Os objectivos gerais do módulo que orientou centravam-se no conhecimento e reflexão sobre uma nova visão do turismo, nomeadamente a ligação com a sustentabilidade.

Na entrevista que concedeu ao DIÁRIO Paulo Águas admite que é muito mais fácil falar de sustentabilidade nos negócios, em geral, e no turismo, em particular, quando a situação económica é melhor. Neste momento a crise que afecta diversos países europeus, pode afectar um melhor desempenho ou não levar as pessoas a adoptarem as melhores práticas. Neste "contexto de barriga vazia" é inevitável que alguns tomem decisões que possam contrariar as boas práticas propostas pelas directivas europeias e que são fundamentais para que o futuro fique assegurado para as gerações vindouras. Contudo, reconheceu, é um grande erro assumi-las, porque as nossas preocupações de curto e médio prazo devem estar centradas na sustentabilidade, em todas as actividades profissionais que exercermos.

Focando um pouco o que está a acontecer em Portugal nos últimos meses, Paulo Águas disse que a Madeira e o Algarve são as regiões turísticas que mais sofreram com a redução dos fluxos de turistas estrangeiros, resultado da sua maior dependência do exterior. Nos primeiros meses do ano passado, as duas regiões tinham quedas de 15% na hotelaria, quando os outros destinos nacionais, menos dependentes do exterior apenas tinham caído 5%. O factor sustentabilidade mostra-se aqui pela dependência, que deve ser

atenuada em relação a determinados mercados, para evitar que em caso de crise se reflete em tão grande percentagem nos resultados finais.

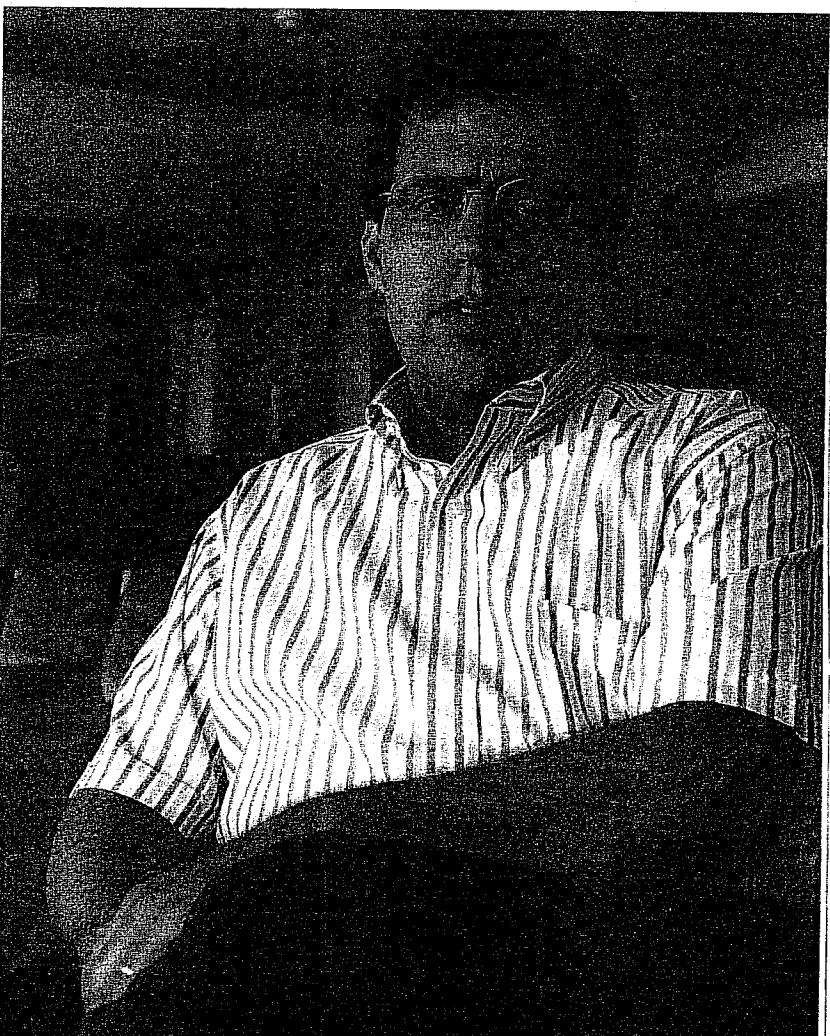
Nos módulos dados no Funchal, Paulo Águas falou aos seus formandos sobre questões relacionadas com o desenvolvimento sustentável em termos do território e das empresas. "Uma análise que não pode ser feita sem olharmos à estratégia nacional de desenvolvimento sustentável que emanou da estratégia europeia e que, depois, chegando ao nosso País tem desenvolvimento regionais, com todo os enquadramentos sequentes", observa Paulo Águas.

Na opinião do professor "a Europa pretende ser um pouco o farol da sustentabilidade. Nós em Portugal também temos dado atenção a esses pilares essenciais para o bem-estar das nações e para o desenvolvimento humano das sociedades em geral. Na verdade temos uma opinião pública sensibilizada para isso e para estes temas. São temas que entram na agenda da Comunidade Europeia, muito por força dos países da Europa do Norte, e ainda bem que lá estão os do Sul que equilibram a balança".

UE é o farol da sustentabilidade

Confrontado com a pergunta de se em Portugal os cidadãos estão sensibilizados para o tema da sustentabilidade, Paulo Águas respondeu que no nosso País "o cidadão está consciente que essa é uma questão que deve marcar a agenda europeia". E prossegue: "Eu admito que o cidadão português que vive fora das grandes cidades estará melhor sensibilizado para essas questões, um facto associado até a graus de iliteracia, pois as comunidades locais assimilaram e acumularam saberes ancestrais, lembram-se de que os seus avós contaram e alguns deles ainda viram a Natureza de uma determinada maneira e querem preservá-la e não querem o desenvolvimento económico a destruir a qualquer preço".

"O cidadão, de uma maneira geral, poderá ter mais cuidado no seu dia-a-dia e nos seus consumos, por exemplo. Nós hoje temos padrões de consumo que nos lançam desafios que não aconteciam há alguns anos. Nesta perspectiva a águia poderá ser um recurso mais escasso do que o petróleo, mas acho que a maior parte das nações está preparada para responder a esses desafios. Naqueles casos o cidadão que vive nas cidades mais desenvolvidas até se arvorar num grande censor, mas não se apercebe dos comportamentos que tem e que são nocivos", observa Paulo Águas.



A sustentabilidade está directamente ligada ao ambiente, à economia e à coesão social, diz Paulo Águas. FOTO ARQUIVO

CURRÍCULO DO PROFESSOR DOUTOR PAULO ÁGUAS

Paulo Águas é licenciado em Economia pela Universidade Nova de Lisboa, Mestre em Gestão pela Universidade Técnica de Lisboa e Doutor em Organização e Gestão de Empresas (especialidade de marketing) pelo ISCTE. É Professor Adjunto na Área de Marketing na Escola Superior de Gestão, Hotelaria e Turismo da Universidade do Algarve. É co-autor do livro "Tendências Internacionais em Turismo". Tem mais de três dezenas de trabalhos publicados, com particular

incidência na área do marketing turístico, em revistas nacionais e internacionais e em actas de congressos nacionais e internacionais. Participou nos livros editados por François Vellas "An Encyclopedia of International Tourism I - Tourism Trends in Western Europe" e por Bayard Boiteauxs "Lições de Turismo 3". Já realizou trabalhos de consultadoria para a Associação de Turismo do Algarve, Direcção Geral de Turismo, Região de

Turismo do Algarve, Comissão de Coordenação Regional do Algarve, ANA - Aeroportos e Navegação Aérea e Lusotur - Vilamoura. Entre 2002 e 2004 desenvolveu actividade profissional, em regime de requisição, no INE, participando no desenvolvimento do Subsistema de Informação das Estatísticas do Turismo. Actualmente, é Director da Escola Superior de Gestão, Hotelaria e Turismo da Universidade do Algarve.